

Bullying nas Escolas do Concelho de Évora

O termo **bullying** refere-se a situações frequentes de violência física ou psicológica de um ou vários alunos em relação a outro aluno mais fraco e que não se consegue defender.

A Violência nas escolas é uma problemática que tem vindo a preocupar crescentemente pessoal docente e não docente, pais, encarregados de educação e população em geral. Alguns estudos internacionais indicam que cerca de metade das crianças são vítimas de *bullying* em alguma altura da sua vida escolar, e que pelo menos 10% são frequentemente vítimas de *bullying*. Este problema poderá ter repercussões a curto e a longo prazo, quer nas crianças vítimas, quer nos autores de *bullying*.

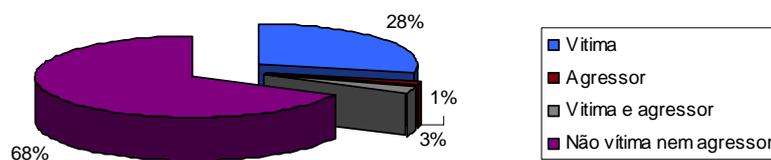
A identificação do problema é o primeiro passo para uma intervenção atempada e adequada. Neste sentido, foi distribuído um questionário anónimo a alunos do 6º ano de escolaridade de 8 turmas de 4 escolas básicas (EB) 2,3 do concelho de Évora.

Resultados:

Foram preenchidos 146 inquéritos, 54% por crianças do sexo masculino, com uma média de idades de 11,5 anos.

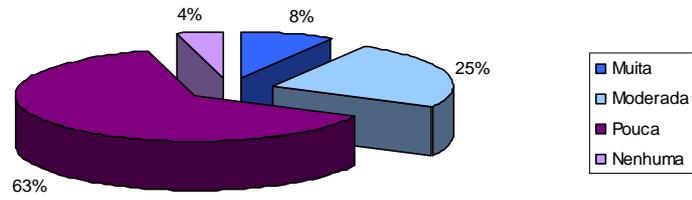
Quarenta e um alunos (28%) cumpriam critérios de vítima de *bullying*, 2 de agressor e 4 de vítima e agressor (Gráfico 1). Vinte e dois alunos (15%) referiram ter presenciado 2 ou mais vezes por mês situações sugestiva de *bullying*.

Gráfico 1 - Classificação dos alunos quanto ao bullying



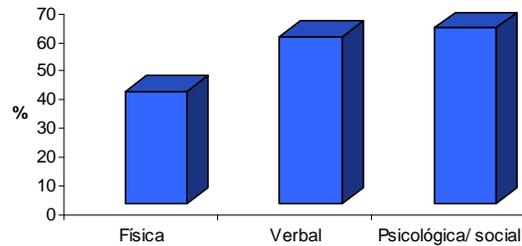
Comparando o grupo de **vítimas** (41) com o grupo de **não vítimas e não agressores (controlo)** (99), não se verificaram diferenças significativas quanto a sexo, idade, aproveitamento escolar, doença crónica, tipo de família ou escolaridade dos pais. Contudo, as vítimas consideraram haver mais violência na escola (58% vs 20%; $p=0,000$). Do grupo total de alunos inquiridos, um terço considerou existir violência na escola. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - "Na tua escola há violência?"



A violência psicológica/ social foi a forma de violência mais frequente. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Tipo de Violência



Nos gráficos 4 e 5 está representada a opinião dos alunos sobre quem consideram os culpados da violência nas escolas e o que poderia ser feito para resolver o problema.

Gráfico 4 - "De quem é a culpa da violência nas escolas?"

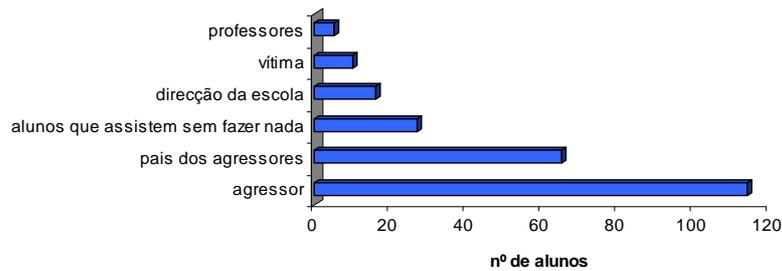
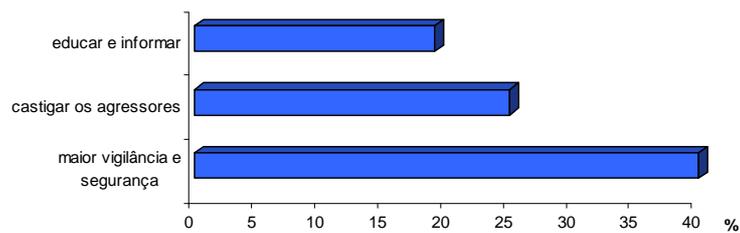


Gráfico 5 - "O que pode ser feito para resolver o problema?"



Conclusões

Quarenta e um alunos do 6º ano de escolaridade (28% dos alunos incluídos neste estudo) referiram ser **vítimas** de situações sugestivas de bullying e 15% referiu ter presenciado a esse tipo de situações.

A violência escolar não tem no nosso país a dimensão atingida noutros países, contudo existe e a solução não é ignorar.

Uma das soluções mais frequentemente apontada pelos alunos foi o aumento da **vigilância** na escola, dando a sensação de que muitas situações passam despercebidas aos mais velhos, e quando presenciadas poderão não ser devidamente valorizadas. A **educação e informação** sobre bullying surgiu em terceiro lugar.

As vítimas, por medo e vergonha, muitas vezes sofrem em silêncio, podendo chegar a situações graves de **isolamento, depressão e rejeição da escola**. Esta **violência** não é apenas **física**, mas muitas vezes **verbal** e/ou **psicológica/social**, como a exclusão, difamação, ridicularização, intimidação, passando mais facilmente despercebida a professores e cuidadores. A maioria das vítimas (78%) neste estudo referiu algum tipo de violência verbal e/ou psicológica/social. Um tipo recente de *bullying* é o chamado **cyberbullying**, em que através da internet (e-mails, páginas de internet, redes sociais) ou de telemóvel (sms, fotografias ou videos) são divulgadas mensagens ou imagens com a intenção de agredir alguém.

É essencial a sensibilização da população escolar (pais, professores, auxiliares e alunos) para esta problemática, para que possa ser detectada e sobre a qual se possa intervir de forma eficaz e atempada. A intervenção passa pela protecção das vítimas e ensino de formas de auto-protecção, sensibilização dos outros alunos para a gravidade do *bullying*, educação dos agressores, muitas vezes também eles vítimas, e envolvimento dos pais quer de vítimas quer de agressores na resolução do problema. A saúde escolar pode ter um papel importante nesta tarefa, estando a ser desenvolvido um projecto que visa a sensibilização e informação da população escolar sobre este problema.

Estudo elaborado no âmbito do núcleo da Pediatria Comunitária da ARSA
Sónia Antunes (Interna da especialidade de Pediatria HESE)
Rosa Espanca (Enfermeira do C. S. Évora)
Cristina Miranda (Pediatra – A.R.S.A.)